



# Boletim Mensal Informativo

Nossa Senhora da Penha de França

abril 2021, nº2

## CRISTO, NOSSA PÁSCOA, ESTÁ RESSUSCITADO!



### TEMPO PASCAL

**Exulte de alegria a multidão dos Anjos, exultem as assembleias celestes. Ressoem hinos de glória para anunciar o triunfo de tão grande Rei.**

**Rejubile também a terra, inundada por tão grande claridade, porque a luz de Cristo, o Rei eterno, dissipa as trevas de todo o mundo.**

**Alegre-se a Igreja, nossa mãe, adornada com os fulgores de tão grande luz, e ressoem, neste templo as aclamações do povo de Deus.**

**(. . .) ESTA É A NOITE EM QUE CRISTO, QUEBRANDO AS CADEIAS, SE LEVANTA GLORIOSO DO TÚMULO.**

No meio da noite e com este PRECÓNIO começa a Vigília Pascal, “mãe de todas as vigílias” (Santo Agostinho), vigílias que vamos celebrando em cada domingo até à Vigília Pascal do próximo ano.

Na Vigília Pascal a liturgia da palavra nos apresentará quatro noites importantíssimas para a nossa vida:

1. **Noite da criação (Gen. 1,1 – 2, 2)**, primeira manifestação do amor de Deus.
2. **Noite da fé (Gen. 22, 1-18)**, manifestada por Abraão que se dispõe a sacrificar o seu filho

único Isaac, prefiguração do sacrifício pascal de Cristo.

3. **Noite da travessia do Mar Vermelho, passagem da escravidão de Egipto à liberdade dos filhos de Deus (Ex. 13, 15 – 15, 1).**
4. **Noite da Páscoa de Cristo, da passagem da morte do pecado à vida da graça.**

**“Estais procurando Jesus de Nazaré, o Crucificado. RESSUSCITOU, não está aqui” (Mc. 16, 6). ALELUIA, ALELUIA**

Com a celebração do Domingo de Páscoa da Ressurreição iniciamos o TEMPO PASCAL que durará cinquenta dias – irá até Pentecostes –, número cheio de significado que exprime a plenitude da salvação definitivamente alcançada por Jesus Ressuscitado, e será celebrado como se fosse “um único grande domingo” (Santo Atanásio).

Os dias que se seguem ao Domingo de Páscoa não formam uma semana como outra qualquer, são a **Oitava (semana “in albis”)**, são o **prolongamento do Oitavo Dia, dia da nova criação, dia da nova vida**. Durante a Oitava da Páscoa, todos os batizados na Vigília Pascal mantinham a veste branca com que foram revestidos, símbolo externo da vida nova em Cristo.

Para nós viver a Páscoa da Ressurreição é questão de vida ou morte. A Páscoa convida-nos à santidade. Será que estamos dispostos a morrer com Cristo e a ressuscitar com Ele para a Vida Nova e Eterna?

Não tenhamos medo, convertamo-nos, pois Jesus nos diz: **“Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele comigo” (Apoc. 3, 20).**

Por Madalena Teixeira, uma paroquiana

# A PÁSCOA, PELOS OLHOS DE UMA CRIANÇA

---



Guardo gratas memórias dos tempos de infância vivida em família, na época da Páscoa. Por hábito, saíamos de Lisboa para aproveitar os 15 dias de férias escolares e íamos para uma praia, rodeada pelo pinhal de Leiria, hoje reduzido a cinzas. Estas férias eram sinónimo de liberdade, porque percorria com amigos, as ruas, praias e pinhal da pequena vila, sem vigilância. Assim julgava eu, porque o acompanhamento paterno não se sentia, mas estava lá. Éramos livres, despreocupados e a vila era do tamanho do mundo, com tudo para descobrir! Na minha família, católica, todos os rituais da Páscoa iam sendo cuidadosamente preparados. Havia tempo para a oração, conversa em família, partilha com amigos, ajuda aos pescadores locais, visitas a velhas tias, idas à missa, à confissão, à via-sacra, à vigília pascal e ainda uma ou outra peregrinação a Fátima. As tradições estavam sempre presentes. Uma delas marcou-me, neste tempo de Páscoa cheia de solenidade, por um simples desafio de auto superação, que todos os anos era lançado pelo meu Pai. Essencialmente era um jogo de escondidas, resultante dum ‘contrato’ feito entre nós. Cada um dos meus irmãos e eu, dum lado, o meu Pai do outro.

Na Quinta-Feira Santa, como num aperto de mão, esticávamos os dedos mindinhos, que se entrelaçavam e, abanando as mãos recitávamos as palavras solenes: ‘contratar, contratar, quando te mandar rezar, rezas!’ Criado o compromisso, o preço a pagar por quem

perdesse era uma oração e um pacote de amêndoas. O desafio teria lugar dois dias depois, no Sábado de Aleluia, naquele dia de silêncio, em que o mundo parecia parar, numa espera ansiosa pela chegada do grande dia da ressurreição de Jesus.

Sexta-feira Santa era vivida intensamente por todos, em oração profunda, com lágrimas de tristeza e arrependimento pela morte de Nosso Senhor. Era respeitado o luto, naqueles dias. A minha jovem imaginação recriava os momentos de completo horror da Paixão de Jesus, em busca de sentido para tanto sofrimento. Na minha inocência, fechava os olhos e acreditava, sem necessidade de retóricas, que Jesus tinha feito tudo aquilo, só por mim. Sentia-me culpado e com necessidade de expiar as minhas faltas. Mal saía da Igreja, ainda com o cheiro do incenso, sentia-me inexplicavelmente leve e uma alegria profunda inundava-me a alma. Cansado, voltava para casa, cabisbaixo, tentando esconder a felicidade sentida, em contraponto com o momento. Todos mostravam um silêncio respeitoso, enquanto a alegria interior me envergonhava.

Sábado amanhecia com o seu desafio. O segredo estava em acordar bem cedo e, discretamente, sair de casa sem ser visto pelo meu Pai. Iniciava-se então a grande caçada – encontrá-lo desprevenido para o mandar rezar. Podia durar o dia inteiro. Fazia alianças com os meus irmãos, tinha ajuda de primos, amigos, vizinhos e informadores, que acompanhavam o jogo. Nunca ganhei o desafio. Sempre ganhei as amêndoas. A alegria crescia naquele dia de silêncio, transportando-me ao tão esperado domingo de Páscoa, já a rejubilar de felicidade.

Hoje, decodificando estas memórias, recordo com carinho o modo simples como o meu Pai transformava uma brincadeira de crianças, num desafio de superação, de empenho, de busca, de reflexão. O dia era passado com a palavra ‘reza’ na minha cabeça. Sem disso me aperceber, ia rezando, transformando este sábado num dia de oração constante. Um dia que passava unido a Deus, em aliança com os meus irmãos, com o apoio de toda uma terra que acabava por viver intensamente aquele desafio de crianças, que nos guiava ao Pai.

*Por Luís Morais Barosa, um paroquiano*

# ACONTECE NA PARÓQUIA

É cedo que se começa a preparar as Jornadas Mundiais da Juventude 2023 (JMJ2023) que, como se sabe, decorrerão em Lisboa!

A organização nacional cabe ao Comité Organizador Local (COL), presidido pelo nosso cardeal Patriarca

Dom Manuel Clemente. Depois existem comités diocesanos (COD), vicariais (COV) e paroquiais (COP). Segue abaixo o esquema com o que se tem feito a nível nacional e diocesano:

Comunicação	Oração	Iniciativas COL
<ul style="list-style-type: none"><li>Site</li><li>Facebook   Jornada Mundial da Juventude</li><li>Instagram   lisboa2023_pt</li><li>Logotipo</li><li>Hino</li><li>Merchandising [T-shirts]</li><li>Newsletter</li></ul> 	<ul style="list-style-type: none"><li>Oração Oficial</li><li>Passo a rezar   1º Sábado do mês</li><li>Click to pray   Todos os dias 23</li></ul>  	<ul style="list-style-type: none"><li>Veste a t-shirt</li><li>Iniciativa faz missão</li><li>Todos vão ouvir a nossa voz</li></ul> <p><i>Podes consultar as partilhas nas redes sociais da JMJ 2023</i></p>
Peregrinação	Catequese	Dias 23
<p>Receção dos Símbolos da JMJ   Cruz e Ícone de Nossa Senhora <i>Salus Populi Romani</i> [22.11.2020]</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>Rise Up   Itinerário para Jovens</li><li>Saves   Itinerário para Adolescentes</li></ul>  	<p>Dinamização de encontro dos jovens da nossa Diocese no caminho de preparação para a JMJ 2023</p>  <p><i>Formato online: Acompanha nas redes sociais do Serviço da Juventude</i></p>

Fonte: apresentação do COD Lisboa aos COP

Acompanhando as atividades de preparação que ocorrem mensalmente a nível nacional, todos os dias 23, também as paróquias de Santa Engrácia, São Francisco de Assis, Nossa Senhora da Penha de França e São Sebastião da Pedreira dinamizam encontros para preparar os seus jovens para este grande acontecimento.

O grupo dinamizador, encabeçado pelo Padre Bartolomeu dos Mártires e por Marta Domingos, e que conta com jovens adultos destas 4 paróquias, tem sido responsável por encontros (até agora online, por via da pandemia) que procuram despertar nos jovens novas perspetivas sobre a sua fé, tendo por base a dinâmica *Rise Up*, desenvolvida pela Direção de Pastoral e Eventos Centrais da JMJ2023.

Estes encontros tiveram início em dezembro, na igreja de Santa Engrácia, reunindo cerca de 50 jovens com o objetivo de apresentar o que são as Jornadas Mundiais da Juventude e saber um pouco da sua história.

A este encontro, sucedeu uma adoração do Santíssimo Sacramento, animada pelo referido grupo, transmitida

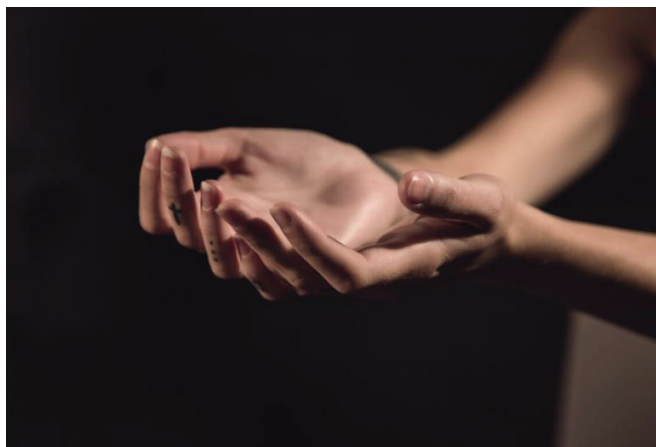
via Facebook a partir da Paróquia de Nossa Senhora da Penha de França, e tendo como tema a mobilização apressada de Maria quando esta, sabendo que sua prima Isabel também estava grávida, partiu ao seu encontro.

No mês seguinte, via Zoom a partir da Igreja de Santa Engrácia, teve lugar uma reflexão e partilha sobre o chamamento que Jesus fez aos primeiros discípulos, e sobre o chamamento que Ele também nos faz ao longo da nossa vida e a nossa resposta.

A próxima atividade será na 5ª feira santa, em terá lugar uma vigília de oração semi-presencial a partir da Igreja de São Francisco de Assis, que será transmitida via Facebook e que convida todos aqueles que se queiram juntar, a fazer companhia a Jesus, iniciando assim uma celebração mais profunda da Páscoa.

E assim vai decorrendo a preparação destes jovens rumo às Jornadas Mundiais da Juventude 2023!

*Por Marta Domingos, uma paroquiana*



Aberta a porta do coração, o que pode confinar o nosso pensamento e o nosso agir? Nada. A nossa vida, a vida dos outros e a vida do próprio planeta depende da abertura do nosso coração. O seu palpitar faz fluir o sangue que corre nas veias e leva todos os nutrientes que precisamos para viver. Também se os nossos pensamentos e ações estiverem embebidos do mesmo fluir vital, renovam-se as estruturas, renovam-se os relacionamentos, e acende-se a luz sobre o próximo passo a dar.

Manter a mente aberta não é fácil. O conforto das nossas seguranças cristalizam o nosso modo de ver o mundo e a sua dinâmica. Sair das zonas de conforto é o impulso de quem se encontra sempre na disposição de aprender coisas novas. E só na descoberta de coisas novas mantém-se a nossa mente aberta. Manter a ação aberta não é fácil. Por vezes, implica acolher a ação do outro, diferente da nossa, ou até oposta à nossa. Agimos por sentirmos possuir a razão de agir. Sabemos (ou pensamos saber) que a nossa ação é a mais correta. Mas só uma ação aberta está disposta a deixar-se transformar pela ação do outro, de tal modo que a ação final não provém de mim, ou do outro, mas dos dois.

Manter abertas a palavra implica colocar-me primeiro no lugar do outro antes de as pronunciar. As palavras abertas são as que revelam novos horizontes e espaços de possibilidade. São palavras que suscitam no outro o desejo de falar, também, com palavras. São palavras de nos ligam, mas mantêm a nossa ligação aberta e disposta a acolher a sabedoria contida nas palavras daqueles que se cruzam no nosso caminho. Manter a porta aberta pode dar ao sofrimento do outro um ponto de referência ao qual pode sempre retornar. Quem encontra aberta a porta e deseja entrar sente-se

acolhido. Mas as portas não se reduzem aos lugares, ou os dividem, antes, unem-os. O exterior ao interior, independentemente do sentido. E são um sinal de acesso a um mundo de surpresas que se encontra do outro lado.

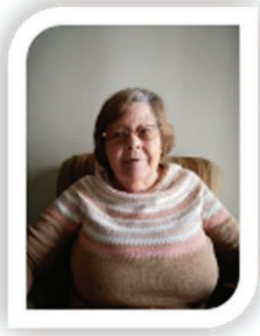
Manter as mãos abertas para acolher o que o outro nos quiser oferecer, ou oferecer o que as nossas contêm ao outro. Mãos vazias oferecem-se. Só podemos dar uma mão para ajudar se estiver aberta. Só podemos consolar com um toque no ombro do outro se abrirmos a mão. Só tocamos o rosto do outro para lhe demonstrarmos o nosso carinho com uma mão aberta. Manter os braços abertos é uma mensagem clara ao outro de como lhe quero bem. Braços abertos revelam uma posição de vulnerabilidade. (...). Aliás, quem abre os braços para abraçar dificilmente volta atrás nessa decisão. É, por isso, um salto na confiança de que o outro acolhe a minha vulnerabilidade. Manter a escuta aberta significa retirar todos os filtros dos preconceitos que tenho em relação ao que escuto. Requer uma atenção particular às ideias, emoções e razões do outro. (...). Uma escuta aberta estabelece a confiança e com essa estreitam-se os laços que nos unem e nos entusiasma a superar os maiores obstáculos. Mas não posso esquecer que existem feridas que abertas continuam a magoar. Ou que fendas abertas no terreno seco continuam a dividir e a afastar, ou se essas fendas estiverem abertas no casco de um barco, podem afundá-lo. Existem processos que se abrem, mas mantêm por tanto tempo abertos que não dão espaço a novos processos. Há aberturas que têm limites e só um discernimento aberto pode ajudar-nos a perceber o que fazer.

Por fim, sê uma página aberta. Aberta para que os outros possam escrever o que mais os perturba e, assim, encontrar, de novo, o sentido da sua vida. Uma página aberta ao imaginário que os sonhos contêm e nos levam a pensar tudo se inventa e reinventa, e o impossível só demora mais tempo. Uma página aberta para estimular o fluir da história através do espaço aberto à novidade que existe no coração de cada pessoa que interage connosco. Uma página aberta que pode deixar-se modelar no origami dos contornos que transformam o vazio e o nada, em algo que embeleza o mundo à sua volta. E se uma página aberta se junta a outras páginas abertas, perfazem um caderno aberto à criatividade de Deus, e onde Ele pode desenhar um futuro novo e deslumbrante.

*Fonte: Imisso, por Miguel Oliveira Panão*

# À CONVERSA COM...

---



Hoje estive à conversa com a Maria das Neves de 84 anos feitos no dia 17 de março.

Uma senhora que viveu quase toda a sua vida nesta paróquia e que tão bons momentos aqui vividos, recorda.

A igreja foi a sua base e amparo depois do falecimento do marido.

Quem passou pela catequese paroquial recordar-se-á certamente dela. Sempre à disposição de quem queria inscrever os seus filhos na catequese.

Hoje em sua casa, recorda-nos a sua missão na nossa paróquia

## **Como começou a sua história com a Paróquia da Penha de França?**

Eu casei na Igreja da Penha de França, fiz os sponsais de casamento com o meu marido Victor, noivo na altura, na igreja com o então pároco Pe. João de Brito. Era a preparação do casamento. Meses depois foi o casamento. Um dia muito bonito e feliz.

Foram 26 anos de felicidade de onde nasceu o meu único filho, o João.

## **Depois do casamento começou uma vida de missão na igreja da Penha de França?**

Sim, depois do casamento o Pe. João convidou-me para fazer parte dos Casais. Tínhamos encontros com vários casais uma vez por mês.

Depois fiquei a dar catequese até há alguns anos atrás. Entretanto o meu marido faleceu e eu aí entreguei-me por completo a catequese e a Igreja.

Fui convidada pelo pároco a ser responsável pela catequese e substituir assim, a Ir. Noémia que era até então a responsável.

## **Desta sua missão na paróquia o que recorda com mais carinho?**

Recordo a visita do Santo Padre S. João Paulo II a Portugal, a Fátima e passou por Lisboa.

Aquando dessa visita saiu da reunião das vigararias a escolha da Paróquia da Penha de França para representar a vigararia no encontro com o Santo Padre. O Pe. João de Brito convidou-me a mim e eu aceitei com muito gosto.

A eucaristia foi no Restelo.

O momento alto da eucaristia foi quando fui à mesa da comunhão e pude receber a comunhão das mãos do Santo Padre.

Foi tão importante receber a comunhão das mãos do representante de Cristo.



Recordamos com ternura todos os anos da sua missão na nossa paróquia.

Agradecemos toda a dedicação e carinho dedicados.

*Por Carla Carreira, uma paroquiana*

## SABIA QUE...

---



A nossa igreja de Nossa Senhora da Penha de França está situada no cimo de uma das colinas de Lisboa. Esta tem um nome original que indicaremos adiante. Conhecemos o nome da colina mais alta de Lisboa – Monsanto – e iremos conhecer o nome desta. Consegue adivinhar?

- Pequeno Monte;
- Cabeço de Alperche;
- Colina do Sol;
- Pico Ventoso;

Antes da construção da primeira ermida em honra de Nossa Senhora da Penha de França, esta era uma zona dos arredores de Lisboa, com algumas casas senhoriais à volta. Uma delas é o edifício da Junta de Freguesia da Penha de França que pertenceu ao nosso grande navegador Diogo Cão.

Do miradouro da Penha de França podemos ver ao longe em dias límpidos o Palácio da Pena em Sintra. Ora bem, o nome original desta colina é Cabeço de Alperche, também se conhece a grafia com “x”. Adivinhou?

*Por José Gonçalves, um paroquiano*

## No mês de abril destacamos as seguintes comemorações:

---

**02/04** – São Francisco de Paula

**15/04** - Domingo da Divina Misericórdia.

Oração na igreja de N.ª Sr.ª da Penha de França, às 15h00.

**23/04** – S. Jorge Mártir

**25/04** – São Marcos Evangelista

**27/04** – Sta. Zita

**29/04** – Sta. Catarina de Sena

# HISTÓRIA DE SÃO JORGE - Homem justo

**Dia 23 abril**



## **Quem era São Jorge?**

Jorge, cujo nome de origem grega significa “agricultor”, nasceu na Capadócia, por volta do ano 280, em uma família cristã. Transferiu-se para a Palestina, onde se alistou no exército de Diocleciano. Em 303, quando o imperador emanou um edito para a perseguição dos cristãos, Jorge doou todos os seus bens aos pobres e, diante de Diocleciano, rasgou o documento e professou a sua fé em Cristo. Por isso, sofreu terríveis torturas e, no fim, foi decapitado.

No lugar da sua sepultura, em Lida, - na altura capital da Palestina, agora cidade israelense, situada perto de Telavive, - foi construída uma Basílica, cujas ruínas ainda são visíveis.

Entre os documentos mais antigos, que atestam a existência de São Jorge, uma epígrafe grega, do ano 368, - descoberta em Eraclea de Betânia, - fala da “casa ou igreja dos santos e triunfantes mártires, Jorge e companheiros”.

## **A lenda - São Jorge e o Dragão**

São inúmeras as narrações fantasiosas, que nasceram em torno da figura de São Jorge. Um dos seus episódios mais conhecidos é o do dragão e a jovem, salva pelo santo, que remonta ao período das Cruzadas.

Narra-se que na cidade de Selém, Líbia, havia um grande pântano, onde vivia um terrível dragão. Para

apacá-lo, os habitantes ofereciam-lhe dois cabritos, por dia e, uma vez por outra, um cabrito e um jovem tirado à sorte. Certa vez, a sorte coube à filha do rei. Enquanto a princesa se dirigia ao pântano, Jorge passou por ali e matou o dragão com a sua espada. Este seu gesto tornou-se símbolo da fé que triunfa sobre o mal.

## **De mártir a Santo guerreiro**

Os cruzados contribuíram muito para a transformação da figura de São Jorge de mártir em Santo guerreiro, comparando a morte do dragão com a derrota do Islamismo.

Com os Normandos, seu culto arraigou-se profundamente na Inglaterra, onde, em 1348, o rei Eduardo III instituiu a “Ordem dos Cavaleiros de São Jorge”. Durante toda a Idade Média, a sua figura tornou-se objeto de uma literatura épica, que concorria com os ciclos bretão e carolíngio.

## **Devoção a São Jorge**

São Jorge é considerado Padroeiro dos cavaleiros, soldados, escoteiros, esgrimistas e arqueiros. Ele é invocado ainda contra a peste, a lepra e as serpentes venenosas. O Santo é honrado também pelos muçulmanos, que lhe deram o apelativo de “profeta”.

Na falta de notícias sobre a sua vida, em 1969, a Igreja mudou a sua celebração: de festa litúrgica passou a ser memória facultativa, sem, porém, alterar seu culto.

As relíquias de São Jorge encontram-se em diversos lugares do mundo. Em Roma, na igreja de São Jorge em Velabro é conservado o seu crânio, por desejo do Papa Zacarias.

Como acontece com outros santos, envolvidos por lendas, poder-se-ia concluir que também a função histórica de São Jorge é recordar ao mundo uma única ideia fundamental: que o bem, com o passar do tempo, vence sempre o mal. A luta contra o mal é uma dimensão sempre presente na história humana, mas esta batalha não se vence sozinha: São Jorge matou o dragão porque Deus agiu por meio dele. Com Cristo, o mal jamais terá a última palavra.

*Fonte: Vatican News - S. Jorge Mártir*

## Sintoniza-te e partilha connosco:

<http://www.paroquiapenhadefranca.com>

Gostaria de receber a newsletter? Registe o seu endereço de e-mail no site.



**Facebook:** [Paróquia Nossa Senhora da Penha de França](#)




**Instagram:** [ppenhafranca](#)



**Youtube:** [Paroquia Nossa Senhora da Penha de França](#)



**E-mail:** [paroquianspenhafranca@gmail.com](mailto:paroquianspenhafranca@gmail.com)



**OBRAS NA IGREJA  
DE NOSSA SENHORA  
DA PENHA DE FRANÇA!**

A fachada Norte da nossa igreja precisa de ser restaurada. Precisamos da sua contribuição monetária para realizar esta obra.

**Contamos consigo.  
Toda a ajuda, faz a diferença!**

**IBAN DA PARÓQUIA**  
PT50 0018 0000 0069 1811 0014 2

Para mais informações: [paroquianspenhafranca@gmail.com](mailto:paroquianspenhafranca@gmail.com)